

Paraísos Fiscais: O Inferno Silencioso de Portugal

Publicado em 2025-07-06 09:47:40



€53 mil milhões.

Esse é o valor estimado que os portugueses — ou melhor, uma minoria muito bem colocada — escondem em paraísos fiscais. Um quinto do nosso PIB. Um quinto da riqueza que deveria circular no país, servir o povo, pagar escolas, hospitais, pensões e transportes — mas que, em vez disso, está a render juros no Luxemburgo, nas Ilhas Virgens, nas Caimão e noutras zonas de sombra da economia global.

Segundo o **Observatório Fiscal da União Europeia**, esta riqueza oculta levou, só em 2020, a uma perda superior a **€500 milhões em receitas de IRC**. Metade de milhar de milhão de euros por ano que desaparece — sem bomba, sem rebentamento, sem notícias de abertura. Um buraco orçamental limpo, elegante, sem sangue. Um assalto discreto e legalizado.

O Imposto dos Tolos

Quem paga?

O trabalhador por conta de outrem, claro.

A microempresa do bairro.

O reformado com o recibo de pensão tributado até ao último cêntimo.

A lógica é simples: **quem tem pouco, paga muito; quem tem muito, paga fora.**

Enquanto isso, as multinacionais “portuguesas” transferem lucros para outras jurisdições e declaram cá o suficiente para parecerem legais. E os nossos políticos? Limitam-se a arquivar escândalos, abafar investigações, ou — mais frequentemente — fazer de conta que não veem.

O Estado Capturado

Esta realidade gera efeitos que vão além da economia.

Gera **desigualdade**.

Gera **desconfiança institucional**.

E gera uma classe política e económica que funciona como um **clube de privilégios**, onde a riqueza e a lei não se tocam.

É o que se chama de **captura do Estado** — quando as estruturas que deveriam proteger o interesse público são controladas por quem as usa para proteger os seus próprios interesses.

E quem ousa questionar isto? Poucos.

Talvez porque, como dizia a juíza Maria José Morgado, **“os**

políticos entram com uma mão à frente e outra atrás, e saem milionários."

O Custo da Impunidade

Este sistema, perpetuado por décadas, tem custos profundos e duradouros:

- **Menos investimento público**, porque falta dinheiro nos cofres.
- **Maior carga fiscal sobre a classe média**, que já cambaleia.
- **Desigualdade social crescente**, com um fosso que se alarga entre quem tudo tem e quem tudo perde.
- **Apatia cívica**, com um povo que se pergunta: "vale a pena lutar?"

Portugal já não é só pobre — é **delapidado**.

E Agora?

Se metade do esforço que o Estado põe em fiscalizar pequenas falhas dos cidadãos fosse aplicado a combater esta fuga de capitais, talvez o país mudasse.

Mas para isso, seria preciso coragem. E verdade.

Duas coisas raras na política nacional.

Resta-nos a palavra. A denúncia.

O gesto de dizer **basta**.

De transformar a indignação em consciência.

E a consciência em ação.

Portugal não precisa de mais impostos. Precisa de mais justiça. E ela não virá dos paraísos — mas das ruas, das ideias, da força dos que não têm medo de chamar o monstro pelo nome.

Artigo da autoria de **Francisco Gonçalves** in Fragmentos de Caos

“Portugal não precisa de mais impostos. Precisa de mais justiça.

Os €53 mil milhões escondidos em offshores são o verdadeiro saque do Estado — feito à luz do dia, com luvas brancas e silêncio cúmplice.”

 **Clone do Blogue *Fragmentos do Caos* Disponível!**

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>